

4468

KIRO0080



A delegada Silvana Borges, da PF de Imperatriz, diz aos garimpeiros que quem retornar será preso

PF desativa garimpos em Tucumã

OS GARIMPEIROS ATUAVAM ÀS MARGENS DO RIO FRESCO, DOS KAIAPÓS

Os garimpeiros que extraíam ouro da reserva indígena Kaiapó, no sudoeste do Pará, próximo a Tucumã, começaram a ser retirados pela Polícia Federal. A expectativa é de que, até a próxima semana, nove garimpos irregulares estejam desativados. A PF chegou na sexta-feira, 22, sob o comando da delegada Silvana Borges, de Imperatriz (MA).

A área tem 3.200 quilômetros quadrados e um helicóptero "Caçador 2" foi usado na operação. A tripulação, formada por um mecânico, dois pilotos e dois atiradores de elite, faz parte do Comando de Operações Táticas Especiais da PF. Houve tiros para o alto, mas a retirada foi pacífica. Não é a primeira vez que os garimpeiros são expulsos da área.

A reserva Kaiapó é rica em madeira e ouro e há pelo menos 16 anos é alvo de cobiça. Em fevereiro de 1994, a Justiça Federal mandou que os garimpeiros fossem retirados. Na época, eram cerca de cinco mil. A ação policial reduziu o número de garimpeiros para cerca de 600, segundo estima a Funai. Os garimpos estão em Santidão, Cumaruzinho, Batéia 1 e 2, Mutum, Filomeno, Rio Branco, São Francisco e Nhaquin, a maioria concentrada nas aldeias Gorotiri-Kaiapó e Kikret-un-Kaiapó, perto de Tucumã.

INSATISFAÇÃO - Os kaiapós se dizem insatisfeitos com as invasões porque elas trazem prejuízo para a tribo. O cacique Ni-Ti Kaiapó diz que a permanência dos garimpeiros levou doença e fome.

"Acaba a floresta, a água, o peixe". Na reserva, vivem cerca de 3.500 índios, obrigados a pescar longe da aldeia e dos garimpos. O rio Fresco, afluente do rio Xingu, está todo barrento, cheio de rejeitos e mercúrio. "Índio não ganha nada", diz Ni-Ti Kaiapó.

A Polícia Federal ficará na área durante mais uma semana. Os policiais deixam claro aos garimpeiros que quem voltar será preso. Nem é preciso avisar duas vezes. Em minutos, os garimpeiros desarmam os acampamentos mas são obrigados a andar cerca de 18 horas até chegar ao município de Tucumã. Até o início de abril, a PF deverá fazer duas operações "Pente Fino" na reserva para evitar o retorno dos garimpeiros.